



Justificativa do Senado para driblar críticas à reforma: preocupação com a conservação do patrimônio

Senado gasta R\$ 244 mil com tapete

Despesa inclui ainda obras no teto do prédio principal, que "podia cair na cabeça de alguém"

ROSA COSTA

BRASÍLIA — Os senadores vão retornar da folga do recesso pisando macio nos 6.648 metros de tapete e carpete que estão sendo trocados no prédio principal do Senado. A substituição, autorizada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, vai custar R\$ 244.316, distribuídos a sete firmas que dividem o trabalho de raspagem, recomposição do contrapiso e também reforma do teto. A ordem é de apressar a colocação dos novos pisos e do revestimento de paredes, para concluí-la até a próxima semana, antes do reinício das atividades do Legislativo.

Preocupado com as críticas ao gasto com obras no Congresso, o diretor-geral do Senado, Agaciel Maia, se preveniu desta vez. Ele mandou fotografar partes do carpete e do revestimento das paredes remendados

e manchados para mostrar que a despesa não podia ser adiada. "Trata-se de conservar o patrimônio", ressaltou. "Senão o teto podia cair na cabeça de alguém."

Segundo Agaciel, a reação da imprensa aos gastos feitos pelo Congresso tem funcionado como desestímulo à realização de obras essenciais. É o caso da reforma da armadura de concreto dos 28 andares do anexo principal, para corrigir um grave erro na construção do prédio. Na pressa de apressar os prédios da Câmara e do Senado antes da inauguração de 21 de abril de 1960, os operários se esqueceram de retirar a madeira utilizada na construção para amparar o concreto.

O diretor-geral Agaciel Maia informou que o Corpo de Bombeiros advertiu várias vezes os dirigentes do Senado para o risco de ocorrência de incêndio no prédio, por causa da

madeira que reveste o concreto. "Fomos avisados de que a propagação da faísca até o incêndio dura nesse caso dois minutos e não cinco minutos, como ocorre nas construções de concreto", disse. As obras na Câmara dos Deputados para corrigir o erro demoraram cinco anos. O Senado pretende fazer o mesmo mas, de acordo com o diretor-geral, ainda não foi avaliado o preço das obras. "Se a gente fizer a correção a imprensa vai dizer que estamos gastando muito", queixou-se. "Se deixarmos como está e houver um incêndio, vai dizer que não cuidamos direito do patrimônio público",

disse Agaciel Maia.

A precaução com os gastos não é a mesma quando se trata da casa e do gabinete dos parlamentares: para obras de 19 gabinetes foram empenhados R\$ 1,6 milhão.

SERVIÇO
FICA PRONTO
NA SEMANA
QUE VEM